

Azereira

Boletim Associativo e Cultural

II.ª Série, N.º 3 (Janeiro-Abril de 2019)



Ficha Técnica: Título: Azereira - Boletim Associativo Cultural | Proprietário: Al-Baiáz - Associação de Defesa do Património
Periodicidade: Quadrimestral | Tiragem 200 exemplares | ISBN 989-20-0475-2 | Preço: Distribuição gratuita
Director: Presidente da Direcção | Redactores: Direcção da Al-Baiáz | Grafismo: vistas&sentidos
Sede e Redacção: Rua D. Sancho I, 48 - 3250-110 Alvaiázere | Telef. 939 314 417 | E-mail: albaiaz@sapo.pt | Página Web: <http://www.albaiaz.pt>

Assembleia-Geral

No passado dia 2 de Março, na sede da Associação, em Alvaiázere, reuniu a Assembleia-Geral da Al-Baiáz, na qual foi aprovado o Relatório e Contas de 2018, bem como o Plano de Actividades e o Orçamento para 2019.

Do Plano de Actividades, constam:

- a) Congresso de História e Património da Alta Estremadura e Terras de Sico (21 e 22 de Setembro): <http://congresso-albaiaz.pt>;
- b) Colóquio: Censura e clandestinidade: Séculos XIX e XX (23 de Novembro de 2019): <http://censura-e-clandestinidade.pt>;
- c) Colaboração na organização da Festa das Maças da Dona Maria;
- d) Colocação de painéis de azulejo em Ansião e, talvez, em Alvaiázere;
- e) Publicação das actas do Colóquio: Práticas Funerárias e Atitudes perante a Morte na Região Centro; e de mais um ou dois livros;
- f) Realização do Colóquio Património Cemiterial, em Leiria (15 de Junho);
- g) Ampliação dos recursos digitais disponíveis no "web site" da Associação.
- h) Participação na Festa dos Covões;
- i) Incentivo à realização de uma Nova Festa do Galo;
- j) Realização de visitas ou passeios pedestres.

Terminada a Assembleia-Geral, realizou-se, em Vendas de Maria, no Restaurante A Picanha, o almoço do 22.º aniversário da associação.



Monumento aos Combatentes

Em 2018, a Al-Baiáz sugeriu à Câmara Municipal de Alvaiázere a construção de um monumento em homenagem aos combatentes da Grande Guerra.

O Município aceitou a ideia no âmbito das comemorações dos 100 anos da 1.ª Guerra Mundial.

Da colaboração entre a autarquia e a Liga dos Combatentes, resultou um memorial concebido e executado pelo escultor Santos Carvalho.

O monumento foi inaugurado 13 de Janeiro de 2019, alargando-se a sua temática a todos os combatentes, de todas as épocas.

A Direcção da Al-Baiáz participou na cerimónia de ao lado da Câmara Municipal de Alvaiázere e da Liga dos Combatentes.

Após o evento, a Al-Baiáz sugeriu à Câmara Municipal de Alvaiázere que se amplie o conteúdo do monumento com a colocação, na parede exterior do cemitério, de sete lápides, uma de cada freguesia, contendo o nome dos combatentes da Grande Guerra (1914-18).



Discurso do Presidente da Direcção da Al-Baiáz

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Alvaiázere
Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere
Excelentíssimos Senhores Vereadores
Excelentíssimos Senhores presidentes de junta de freguesia
Excelentíssimas entidades e autoridades civis, religiosas e militares

E, como oliventino adoptivo, permita-se-me uma saudação especial ao Alferes Valente, representante do Regimento de Infantaria, n.º 15, unidade militar que nasceu em Olivença no século XVIII, ao serviço da qual participou a maior parte dos alvaiazerenses na Grande Guerra.

Minhas senhoras e meus Senhores

Quis o acaso ou o destino que a inauguração deste monumento não se concretizasse em Novembro de 2018, quando se completavam 100 anos do Armistício: o fim dos combates da Grande Guerra, de 1914-18;

Quis o acaso ou o destino que a inauguração deste monumento se realizasse no mês e no ano em que se recorda o centenário da Conferência da Paz, iniciada a 18 de Janeiro de 1919; e que se inaugurasse a 13 de Janeiro, antigo feriado municipal, porque a 13 de Janeiro de 1898 foi restaurado o Concelho de Alvaiázere, que havia sido extinto três anos antes, em 1895. Faz hoje 121 anos!

Há precisamente um século, mormente nos meses de Janeiro e de Fevereiro, regressava a casa cerca de uma centena e meia de conterrâneos nossos, antepassados de muitos de nós, depois de cumprirem a obrigação patriótica de servir o seu País, numa terrível guerra mundial para cuja participação, os dirigentes políticos desse tempo, ponderaram, não apenas a acutilante ameaça de perda das nossas colónias – o que só por si era razão suficiente para fazer arriscar a nossa independência,

mas também o perigo de o rei Afonso 13, de Espanha, concretizar a sua ambição de invadir e anexar Portugal, país que poucos anos antes, desafiando a longa e arraigada tradição de uma Europa monárquica, enveredara, inovadoramente, pela forma republicana de governo.

Evocamos todos estes factos porque temos memória!

Lembramo-los porque fazem parte da nossa consciência colectiva, porque compõem a nossa identidade como alvaiazerenses e como portugueses!

O que estamos a fazer hoje, neste instante, é um exercício de memória!

Provindo das palavras, de raiz indo-europeia, “mens”, que significa “mente”, “faculdade pensante” ou “inteligência”, e “memini”, que significa “ter presente no espírito”, “lembrar-se”, “monumentum”, em latim, é “tudo aquilo que recorda alguém ou alguma coisa”, é “recordação”, é “lembrança”.

Etimologicamente, monumento é um “sinal do passado”, “aquilo que evoca o passado”, “o que perpetua a recordação”.

Monumento é, pois, memória! Significa Memória!

E era também, já na Antiga Roma, um túmulo.

E aos túmulos, chamavam os nossos ancestrais, da Idade Média, moimentos, arcaísmo da palavra monumento...

Fazendo jus ao significado mais genuíno das palavras, esta construção em pedra, que hoje inauguramos é, simultaneamente:

– uma memória: uma recordação de um evento histórico de mundiais envolvimento e repercussões, e

– uma cenotáfica representação, perenizadora, dos nossos ascendentes, que, há cem anos, sacrificando os seus interesses individuais e prejudicando a sua vida pessoal e familiar, deixaram a sua pequenina pátria natal, a sua aldeia ou a sua vila, para beneficiação da pátria maior de todos nós que é Portugal.

O monumento – este monumento – é simultaneamente a recordação do acontecimento histórico de dimensão mundial que foi a Grande Guerra; mas é igualmente a memorialização de cada um dos alvaiazerenses que nesse funesto evento participaram e onde alguns deles perderam a própria vida...

Os nomes desses nossos concidadãos, que as circunstâncias da história heroicisaram, não jazem, ainda, nestas pedras inscritos.

Estão, no entanto, já eternizados num outro elemento material da nossa memória colectiva que são os “documentos”, muito concretamente um livro, intitulado: Combatentes de Alvaiázere na Grande Guerra, da autoria do Dr. Manuel Augusto Dias, lançado em impactante homenagem ocorrida a 10 de Novembro passado.

E apesar de só conhecermos, com exactidão, os nomes dos que combateram em França, estou certo de que, em ocasiões posteriores, os registaremos, também, em pedra, bem perto deste local.

Não falta, nem a ideia, nem a vontade! Confio que não faltará o esforço de todos – das famílias, das associações e do município – para o concretizarmos!

Disse!

“A Escola no tempo dos nossos Avós”

A “A Escola no tempo dos nossos Avós” foi o tema da primeira sessão da iniciativa “Chícharo com Património, no Museu”, realizada pela Al-Baiáz – Associação de Defesa do Património e pelo Museu Municipal de Alvaiázere, no passado dia 20 de Abril.

A conversa ou tertúlia em torno deste tema foi protagonizada pela professora Olímpia de Jesus Freire e pela regente escolar Celeste Pereira.

O evento contou com a colaboração do Rancho Folclórico de Pussos, designadamente de um grupo de crianças que figuraram como alunos de uma antiga escola-primária.

Após a animada e interessante conversa, os presentes, cerca de três dezenas de pessoas, tiveram a oportunidade de degustar Pudim Gorgóris, uma sobremesa com chícharo, azeite e mel, cujo nome deriva de um lendário rei lusitano (Gorgóris) que teria vivido na serra de Alvaiázere.



Fernando Lopes e Mações de Dona Maria

Fernando Lopes nasceu a 28 de Dezembro de 1935, no lugar de Cabaços, vila de Mações de Dona Maria, e faleceu em Lisboa, a 2 de Maio de 2012.

Fernando Lopes, ainda criança, teve que abandonar a sua terra-natal. Em Ourém fez os estudos primários e em Lisboa tirou o Curso Comercial como trabalhador-estudante. Mais tarde iria estudar cinema na London Film School, Inglaterra, onde se diplomou em Realização Cinematográfica. Cedo começou a trabalhar no comércio, onde foi paquete e escriturário. Na Rádio Televisão Portuguesa (RTP) foi dactilógrafo, realizador, fundador e director do Departamento de Co-Produções Internacionais e director do Canal 2.

O seu percurso como cineasta começa na RTP, pela mão de António Lopes Ribeiro, como assistente de realização nos documentários Azulejos de Portugal e A Paixão de Cristo na Pintura Antiga Portuguesa. O seu primeiro trabalho como realizador foi o documentário As Pedras e o Tempo (1961), galardoado com o «Prémio Paz dos Reis». O seu primeiro grande trabalho foi o filme Belarmino, em 1964. É um dos filmes que veio revolucionar o modo de filmar em Portugal. Considerado pela crítica como o iniciador do chamado “Cinema Novo” em Portugal, no seu acervo cinematográfico constam mais de 40 filmes. Entre tantos, constam dois que foram filmados em Mações de Dona Maria: Nós Por Cá Todos Bem (1976) e Se Deus Quiser (1996).

Fernando Lopes foi paquete, dactilógrafo, jornalista, cineasta, crítico de cinema, conferencista, actor, documentarista, realizador, produtor, professor de cinema, júri em festivais de cinema, director da RTP, primeiro presidente do Centro Português de Cinema (1969-1972) e director da revista Cinéfilo (1973-1974). Como actor recebeu o prémio de «Melhor Actor» pelo seu desempenho no filme A Felicidade, de Jorge Silva Melo. Recebeu várias condecorações, entre elas: a “Ordem de Mérito Artístico” do governo francês; a “Ordem do Infante D. Henrique” do Presidente da República Portuguesa; a “Medalha de Ouro do Município” da Câmara de Ourém. Alvaiázere num dos primeiros Festivais do Chicharo prestou-lhe uma singela homenagem. Recentemente, a Câmara de Lisboa decidiu atribuir o seu nome a uma rua da freguesia do Lumiar, Lisboa.

Está na hora de Alvaiázere recordar condignamente este seu “filho”, nome consagrado da sétima arte: uma exposição; uma mostra de cinema; uma rua com o seu nome, o auditório da Junta de Freguesia de Mações de Dona Maria com o seu nome...

Élio Dias Marques

